

Presença de Álcool e outras Substâncias em Vítimas de Acidentes de Trânsito em Porto Alegre

Bastos TM, DeBoni R, Benzano D, Pechansky F

Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas e Núcleo de Estudos da UFRGS

Financiamento: SENAD

Introdução: 35.000 óbitos por acidentes de trânsito (AT) ocorrem anualmente no Brasil. A OMS considera motociclistas como população vulnerável para AT, e o uso de substâncias psicoativas por motoristas é fator de risco para o envolvimento em AT. O conhecimento das diferenças entre os motociclistas e outros condutores é importante a fim de gerar intervenções direcionadas a essa população.

Objetivos: Comparar a presença de álcool e outras substâncias em uma amostra de condutores (motociclistas – M- e não-motociclistas- NM), vítimas de AT, atendidos em emergências de Porto Alegre.

Método: Estudo transversal, amostra consecutiva obtida em plantões de 24h, 7 dias /semana, por 45 dias nos hospitais Pronto-Socorro e Cristo Redentor, no ano de 2009. Foram incluídos condutores vítimas de AT avaliados por um questionário, teste de bafômetro e saliva coletada para *screening* de canabinóides, anfetamina, cocaína e benzodiazepínicos. As associações foram analisadas pelos testes t de Student para amostras independentes e qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** 78% dos condutores eram motociclistas (n= 283). Houve diferença significativa ($p<0,001$) entre os grupos em relação a gênero (sexo masculino: M=96% e NM=73%), idade (M= 39,1±14,4 e NM= 29,3±9,5) e escolaridade (ensino médio: M=45% e NM=63,5%). 42% dos motociclistas e 33,3% dos não-motociclistas acidentaram-se vindos do trabalho ($p<0,001$). Não houve diferença estatisticamente significativa no uso de substâncias psicoativas entre os grupos. **Conclusão:** Considerando o total de indivíduos atendidos, os achados deste estudo vão ao encontro dos dados da OMS acerca da vulnerabilidade dos motociclistas para AT – reforçando a necessidade de abordagens sensíveis à fragilidade dessa população. Motociclistas foram as vítimas mais jovens e com menos escolaridade da amostra, implicando maior custo social. Salienta-se que, além de medidas educativas/punitivas, a investigação dos fatores sociais que contribuem para os desfechos apresentados é essencial para a eficácia de políticas públicas dirigidas a esses condutores.

Palavras-chave: Epidemiologia, DUI, acidentes de trânsito, motociclistas